Meio milhão de pessoas sem acesso a fisioterapia

"Utentes do distrito de Viseu são levados de táxi a outros distritos devido à falta de convenções com privados.

O distrito de Viseu, com quase meio milhão de habitantes, é considerado uma ilha no acesso a tratamentos de fisioterapia. A ausência de convenções com privados faz o Estado pagar táxis para levar utentes fora da região.

Alfredo, EmÃ-lia e João. TrÃas pessoas que tÃam em comum, para além da amizade, o infortÃonio de padecerem de doenças, ainda que de natureza diversa, que as obrigam a usar bengalas para conseguirem caminhar.

IndisponÃ-veis para aceitarem como "fatalidade" a falta de resposta do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para a realização de sessões de fisioterapia na terra onde moram, nomeadamente, de manutenção, estão dispostos a tudo para lutar pelos seus direitos.

"Estamos aqui trÃas, mas poderemos estar muitos mais se for caso disso. O Estado tem de encontrar soluções que nos devolvam alguma da qualidade de vida perdida. Sem que para isso tenhamos de sujeitar-nos a ir várias vezes por semana, de táxi ou de ambulância, e sujeitos a longas esperas, para os distritos de Coimbra ou da Guarda.", reclama João Assis.

Paraparésia Espástica. É a doença hereditária degenerativa do sistema nervoso central que afecta a famÃ-lia Assis. Uma doença que pode incapacitar a 100% o sistema motor, sem o acesso regular a fisioterapia. "O distrito não tem essa resposta. Há pessoas com problemas graves na coluna, que vão e vêm todos os dias para Coimbra. Chegam a sair à s oito e a chegar à s 22 horas a casa", acusa Assis.

As reclamações não param. E atingem transversalmente todas as entidades desde o presidente da República ao presidente da Câmara de Viseu. "Batemos a todas as portas. A exemplo de beneficiários de outros subsistemas, queremos fazer fisioterapia nas clÃ-nicas privadas. Sai mais barato ao Estado do que ir de táxi para Gouveia", propõe o utente.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 02:55

Alfredo Mendes, que em Junho do ano passado ficou a saber que sofre de atrofia muscular progressiva e crónica, fala em discriminação inadmissÃ-vel. "Na mesma famÃ-lia, dependendo dos subsistemas a que cada um está ligado, há quem pague um euro numa clÃ-nica privada e quem só fora do distrito tenha resposta", condena.

EmÃ-lia Alves estÃ; a perder a mobilidade das pernas, devido a erro médico cometido em 1985: "Deixaram-me uma compressa entre a cabeça do fémur e a anca". De operação em operação e prótese em prótese, com a coluna torta, reclama o acesso livre a tratamentos acessÃ-veis que lhe façam a justiça que nunca reclamou."

TERESA CARDOSO

Em: Jornal de Noticias

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 02:55